

MOVETE

POLITÉCNICO SETÚBAL

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2018 | fevereiro/março | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal



4.^a Semana da Empregabilidade com a maior adesão de sempre. Mais de 100 empresas estiveram presentes em expositor, sessões de apresentação e de recrutamento | p4-5

ANTÓNIO COSTA ELOGIOU DINÂMICA INOVADORA DO IPS Primeiro-ministro em visita, no âmbito do Roteiro Inovação 2018 | p3



PEDRO DOMINGUINHOS REELEITO PRESIDENTE

O presidente do IPS foi, no passado dia 1 de março, reeleito para um novo mandato (2018-2022) | p5

VOCOLOGIA DO FADO LANÇA PRIMEIRO LIVRO

Projeto de investigação pioneiro coordenado por docente da ESS/IPS, Ana Paula Mendes. | p7



EDITORIAL

PAULA LAMPREIA

Há cerca de 20 anos fiz uma escolha, estudar num Politécnico. Confesso que na altura não tinha a noção da diferença que o mercado poderia fazer na escolha entre um recém-licenciado numa universidade ou num politécnico e há 20 anos essa diferença era, a meu ver, bem mais acentuada.

A possibilidade de estudar num Politécnico abriu-me portas para um treino de competências que se revelou essencial na integração no mercado de trabalho. A maior proximidade dos docentes, o treino prático dos conceitos teóricos adquiridos, a possibilidade de debate em aulas práticas sobre conceitos e práticas, permitiram-me desenvolver a capacidade de comunicação, de resolução de problemas, a capacidade de escuta mas também a capacidade de argumentação, posta à prova em cada momento de debate fomentado pelos docentes, que permitiu, e permite, o desenvolvimento dos alunos.

Não pretendo partilhar esta experiência por ser a minha, mas porque acredito que é a experiência da maioria dos alunos dos politécnicos, principalmente do Politécnico de Setúbal.

Hoje, estando há cerca de 15 anos no mercado de trabalho, sempre em empresas de recursos humanos, penso que posso assumir, com alguma certeza e experiência, que as necessidades de mercado evoluíram muito no que toca à escolha de recém-licenciados. Podemos ter ainda o estigma da Universidade *versus* Politécnico, mas cada vez mais a diferença se faz pelas competências reveladas pelos alunos que saem de cada uma destas realidades. E o Ensino Politécnico permite muito o destaque em competências *core*, como o pensamento crítico, a capacidade de resolução de problemas, a capacidade de trabalho em equipa e de coordenação com outros e a orientação para o fazer acontecer, entre muitas outras que poderíamos enumerar. Não é por acaso que estas que indiquei se encontram nas competências identificadas pelo World Economic Forum como essenciais no mercado de trabalho já em 2020.

Por todas estas razões, é com muito bons olhos que vejo o reconhecimento do Ensino Politécnico refletido no relatório da OCDE sobre o Ensino Superior em Portugal. A ligação que já hoje existe, mas deve ser desenvolvida e potenciada, com a região, por parte do Instituto Politécnico de Setúbal, crescerá em termos de qualidade com a garantia da atribuição de doutoramentos por parte dos institutos politécnicos. Aumentará a participação na I&D de áreas que se revelam cruciais para o desenvolvimento da própria região e das organizações que a compõem, contribuindo de forma direta para a ligação essencial entre o ensino, a ciência e as empresas.

Presidente do Conselho Geral
do Instituto Politécnico de Setúbal

GOOGLE RECONHECE IPS ENQUANTO PARCEIRO NA FORMAÇÃO DIGITAL

Lançado em dezembro de 2016 no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), o projeto pioneiro “Ateliê Digital”, da multinacional Google, já formou mais de 35 mil portugueses em competências digitais, através de cursos gratuitos, presenciais e *online*.

Eis o balanço do primeiro ano do “Ateliê Digital”, assinalado no passado dia 8 de fevereiro, em Lisboa, numa cerimónia em que Pedro Dominginhos, presidente do IPS, recebeu das mãos de Bernardo Correia, diretor-geral da Google Portugal, o troféu que reconhece o papel pioneiro da instituição de ensino na melhoria das competências digitais em Portugal.

Trata-se, aliás, de uma aposta muito cara ao IPS, patente noutras parcerias, nomeadamente com o projeto nacional GEN10S, promovido pela SIC Esperança, associação Ayuda en Acción e Google, e que prevê formar em linguagem de programação Scratch cerca de 5 000 alunos do 5.º e 6.º anos e 500 professores, em todo o país.

Recorde-se também que o presidente do IPS é um dos 10 coordenadores da Iniciativa Nacional Competências Digitais - Portugal INCoDe.2030, lançada pelo Governo em abril

“Ateliê Digital” formou mais de 35 mil portugueses no primeiro ano

último e que pretende reforçar as competências básicas em Tecnologias de Informação e Comunicação da população portuguesa, preparando-a para as oportunidades de emprego emergentes e baseadas no digital.

Apoiado pelo Governo português, o “Ateliê Digital” da Google pretende dotar os portugueses, de forma gratuita, das ferramentas necessárias para tirar partido das oportunidades que advêm da digitalização da economia, e além disso contribuir para fomentar o empreendedorismo em solo nacional.

A formação presencial voltou a passar pelo IPS, entre os últimos dias 28 de fevereiro e 2 de março, para mais uma edição do curso gratuito em Marketing Digital, especialmente dirigido aos estudantes e diplomados do IPS, mas também aberto à restante comunidade académica e a outros interessados em ampliar os conhecimentos sobre o mundo digital.■



ANTÓNIO COSTA ELOGIA DINÂMICA INOVADORA DO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

VISITA DO PRIMEIRO-MINISTRO NO ÂMBITO DO ROTEIRO INOVAÇÃO 2018



O primeiro-ministro, António Costa, encerrou, no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), a segunda sessão da iniciativa governamental Roteiro Inovação 2018, elogiando o dinamismo e a capacidade de inovação da região, onde visitou ao longo do passado dia 21 de fevereiro uma empresa e as instituições de ensino superior.

“[É um balanço] muito interessante, muito variado, mas com o traço comum de um grande dinamismo, uma grande criatividade e uma grande capacidade de empreender e de inovar”, afirmou à saída do Sense&motion Lab, na Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), lembrando as novas possibilidades de investigação que se abrem com a recente alteração legislativa que autoriza os politécnicos a atribuírem doutoramentos, em linha com as recomendações da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE).

“Os doutoramentos e a capacidade de investigação são fundamentais, mas a nossa capacidade de sermos atores do desenvolvimento regional e de ajudar

a construir regiões mais competitivas e mais coesas é crucial. E o IPS continuará a cumprir esta missão, porque só assim é que merecemos a confiança dos nossos estudantes e diplomados, das empresas e também de todos os apoios públicos que temos sentido”, sublinhou por seu turno Pedro Dominginhos, presidente do IPS, ainda antes da despedida da comitiva governamental, de que também fez parte o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor.

A visita teve início na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), onde António Costa teve oportunidade de conhecer o programa piloto BrightStart, em parceria com a Deloitte, assente numa lógica de *close mentoring*, aliando a teoria à experiência profissional real, e de interagir com os estudantes desta turma do curso técnico superior profissional em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação.

Logo a seguir, neste dia subordinado ao tema da “Inteligência Artificial”,

“Os doutoramentos e a capacidade de investigação são fundamentais, mas a nossa capacidade de sermos atores do desenvolvimento regional e de ajudar a construir regiões mais competitivas e mais coesas é crucial.”

o primeiro-ministro pôde dialogar com os responsáveis de alguns dos projetos nascidos na incubadora de negócios do IPS. Nomeadamente a MagicBit, *start-up* especializada em jogos digitais lançada no mercado através de um produto na área do ensino e formação, a plataforma GameLMS, ou o Ilegal, vencedor da 14.ª edição do concurso nacional Poliemprende, que promete criar soluções para uma mais fácil legalização de motociclos transformados.

Ainda na senda da inovação, António Costa conheceu o percurso e a transformação do grupo ComOn, fundado por Ricardo Pereira, um diplomado do IPS, e não podia passar ao lado do projeto BITalino, desenvolvido por um antigo estudante e agora docente da ESTSetúbal/IPS, Hugo Silva, e já distinguido pela Comissão Europeia no âmbito dos Innovation Radar Awards 2017. Trata-se de uma plataforma que está a redefinir a educação, investigação e prototipagem de novas soluções na área das aplicações biomédicas e que neste momento conta já com cinco mil utilizadores em 70 países, sendo usado em universidades de renome e na indústria, nomeadamente na Intel, Facebook e Volkswagen.

Já na reta final da sua deslocação ao IPS, o primeiro-ministro presenciou, no Sense&motion Lab, como se faz investigação da função motora, sensorial e psicossocial, a fim de estabelecer medidas quantitativas de elevado rigor para aplicação no estudo da efetividade de tratamentos.■

MERCADO DE TRABALHO EM BUSCA DE TALENTOS

NO IPS Mais de 100 empresas marcaram presença no maior evento de empregabilidade do ensino superior

Diogo Tomás acaba de esclarecer as dúvidas de um grupo de estudantes de Engenharia Informática, que desde logo manifestaram interesse em fazer estágio na Konica Minolta. Há cerca de um ano, este recém-diplomado em Gestão de Recursos Humanos (GRH), pela Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), estava desse lado da barricada. Hoje é ele o especialista em Recursos Humanos enviado pela multinacional para a Feira de Emprego do IPS. “Ir buscar recursos ao ensino superior é uma garantia de que nós vamos formar esses talentos e que, lado a lado, vamos crescer”, comenta, descrevendo o mercado de trabalho atual, que hoje já conhece por dentro. “Está muito dinâmico e a mudança é uma constante. Hoje em dia trocar de trabalho é muito fácil e, como tal, reter talentos é uma das principais dificuldades que nós temos”.

Mariana Soromenho, também licenciada em GRH pela ESCE/IPS, tem um percurso semelhante e isso dá-lhe uma empatia especial para responder às perguntas de quem a procura no expositor da Growin, empresa portuguesa na área das Tecnologias e Sistemas de Informação. Foi igualmente rápido o seu percurso de estagiária a colaboradora. “Já estive na pele destes estudantes e o que eu aconselho é que eles sigam o caminho que querem mesmo e de que gostam, genuinamente. Foi isso que eu fiz e correu-me muito bem”, diz.

Diogo Tomás e Mariana Soromenho são dois exemplos bem ilustrativos do grande propósito da Feira de Emprego, uma das componentes mais participadas da Semana da Empregabilidade do IPS, cuja 4.ª edição chegou ao fim no passado dia 9 de março, registrando a maior adesão

de sempre do mundo empresarial. “A Semana da Empregabilidade de 2018 consolidou a atuação do IPS junto dos estudantes e empresas, cujo número ultrapassou a centena. Foi reconhecido pelas empresas a excelente organização, a preparação dos estudantes para as entrevistas e interação em *stand*, o número de visitantes presentes e a utilização da solução de entrega de CV em formato digital”, considerou o presidente do IPS, Pedro Dominginhos.

Numa edição dedicada ao tema da “Indústria 4.0 e (r)evolução no mercado de trabalho”, os estudantes do IPS tiveram oportunidade de refletir sobre as oportunidades e desafios da transformação digital em curso, não só através dos debates e conferências programados, como também nas várias oportunidades de contacto direto com os empregadores. Foi assim na iniciativa “À mesa com...”, que logo no arranque da semana colocou frente a frente 20 responsáveis de empresas e cerca de uma centena de futuros diplomados. E, a uma escala maior, na Feira de Emprego, onde muitos foram à procura de um estágio curricular ou de uma primeira oportunidade de trabalho, e outros ainda aproveitaram para perceber em que terreno vão pisar num futuro próximo.

É o caso de João Martins, a frequentar a licenciatura em Gestão de Sistemas de Informação (ESCE/IPS): “Estou no 2.º ano e quero ter melhor clarividência sobre o que quero fazer no meu estágio de 3.º ano, para além de estar também à procura de um estágio de verão. A realidade nas empresas costuma ser diferente daquilo que aprendemos nas aulas”. Já Denise Sousa, ainda no 1.º ano de Terapia da Fala (TF), na Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), apareceu

para tirar dúvidas sobre possíveis saídas profissionais e saiu esclarecida: “Percebi que TF não se resume só a trabalhar com crianças com dificuldades de expressão. Há muito mais áreas onde se pode trabalhar, em todas as faixas etárias, que muita gente desconhece”.



“O IPS é uma instituição que prestigia Portugal em termos de ensino, tem estado sempre na vanguarda da oferta de formações ligadas à indústria 4.0”.

Secretária de Estado da Indústria,
Ana Teresa Lehmann

Aos jovens, ao longo dos cinco dias de atividades, foi globalmente deixada a mensagem de que uma formação sólida e uma atitude de abertura para a mudança e para a aprendizagem ao longo da vida são apostas chave para singrar num mercado de trabalho em transição.

Isso mesmo defendeu a secretária de Estado da Indústria, Ana Teresa Lehmann, enquanto oradora convidada da conferência “Transformação digital: oportunidades e desafios”, que também contou com as contribuições de Ricardo Monteiro, membro do Conselho Consultivo da SONAE IM, e de Nuno Flores, diretor-geral da Introsys.

“A formação vale a pena e tem que ser, cada vez mais, ao longo da vida. Hoje em dia ser pouco preparado não





é opção. Não podemos deixar que o momento positivo de crescimento económico que estamos a viver pare por falta de recursos humanos. Temos todos que colaborar neste desígnio”, alertou a governante, aproveitando a ocasião para elogiar o anfitrião da iniciativa. “O IPS é uma instituição que prestigia Portugal em termos de ensino, tem estado sempre na vanguarda da oferta de formações ligadas à indústria 4.0 e é um parceiro fundamental do Governo, nomeadamente na Iniciativa Nacional Competências Digitais – Portugal INCoDe.2030”. Feito o balanço, é tempo de pensar

já na 5.ª edição. “Os desafios para 2019 centram-se na capacidade de dar resposta à procura crescente das empresas pela Semana da Empregabilidade, na oferta de mais serviços aos estudantes e empresas, assentes em plataformas digitais, e na preparação de ações articuladas que reforcem as competências dos estudantes e diplomados”, antecipou o presidente do IPS. ■



ENFERMAGEM DA ESS/IPS ENTRE OS 30 CURSOS COM MAIOR EMPREGABILIDADE

A licenciatura em Enfermagem, ministrada pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS/IPS), é um dos 30 cursos com maior taxa de empregabilidade a nível nacional, segundo dados oficiais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, através da base de dados da Direção-geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), respeitantes ao período entre 2011 e 2015.

A licenciatura ocupa o 12.º lugar numa lista liderada pelo curso de Enfermagem da Escola Superior de Saúde Egas Moniz, Lisboa, e na qual este ramo da Saúde tem uma representação expressiva, figurando em nove dos 30 lugares, em número inclusivamente superior aos cursos de Engenharia, área já habitual neste tipo de *rankings*.

“Pensamos que este bom posicionamento se deve essencialmente ao reconhecimento da qualidade da formação ministrada nesta escola (elevada qualificação do corpo docente), onde se privilegiam metodologias de ensino-aprendizagem ativas, com recurso a materiais e laboratórios bem apetrechados”, considera Alice Ruivo,

diretora da ESS/IPS, congratulando-se com o resultado. A responsável sublinha também “a excelente relação com a comunidade envolvente, no que às instituições/organizações prestadoras de cuidados diz respeito, e ainda a investigação realizada na área”.

De momento com 202 estudantes em formação e registando uma taxa de desemprego de apenas 0,3 por cento (dados da DGEEC/2017), a licenciatura em Enfermagem da ESS/IPS tem como principais saídas profissionais os hospitais, os centros de saúde e as empresas, sendo que “a maior parte dos diplomados desenvolve atualmente exercício profissional em território nacional”, confirma a diretora da ESS/IPS. ■



PEDRO DOMINGUINHOS REELEITO PRESIDENTE

O presidente do IPS, Pedro Dominginhos, foi, no passado dia 1 de março, reeleito para um novo mandato pelo Conselho Geral da instituição, órgão de gestão que reúne representantes do pessoal docente e não docente, dos estudantes e da comunidade externa.

O ato eleitoral, a que se apresentou também como candidato Pedro Neto, docente da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS), deu a maioria

dos votos ao atual presidente, que assim conduzirá os destinos do IPS por mais quatro anos (2018-2022) sob o lema “Uma referência no Ensino Superior: um Politécnico coeso, a criar valor para a região”.

Doutorado em Gestão e mestre em Economia Internacional (ISEG-UL), Pedro Dominginhos é presidente do IPS desde abril de 2014, sendo atualmente também vice-presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP). ■

UM ENGENHEIRO IPS NA ETIHAD AIRWAYS

António Penim, diplomado da ESTSetúbal



Não fosse o curso de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, que frequentou no IPS, e talvez hoje António Penim não estivesse a escrever-nos desde os Emirados Árabes Unidos, onde é atualmente engenheiro responsável pela cabine dos aviões, ao serviço da companhia Etihad Airways. “Foi a melhor escolha da minha vida. Deu-me todas as bases para poder desempenhar as funções que tenho nos dias de hoje”, confessa o diplomado da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), nesta entrevista onde regressa com nostalgia aos tempos de estudante e àquela que considera ser a sua “segunda casa em Setúbal”.

O que o atraiu no curso de Eng.^a Eletrotécnica e de Computadores, que escolheu frequentar no IPS?

Ainda fui do tempo de frequentar o curso de Técnico de Eletrónica, na Escola Profissional de Setúbal (FEPS), que funcionava nas instalações da ESTSetúbal/IPS. Depois de concluir o curso, tive um convite de trabalho da Motorola para ser responsável de *software* dos telemóveis, e essa experiência trouxe-me a paixão pelas telecomunicações. Como tal, sempre foi um objetivo meu regressar ao IPS, escolher Engenharia Eletrotécnica e seguir o ramo de Telecomunicações, de modo a continuar a adquirir conhecimentos e especializar-me nas áreas de que sempre gostei. Foi a melhor escolha da minha vida. Deu-me todas as bases para poder desempenhar as funções que tenho nos dias de hoje.

Chegado ao mercado de trabalho, diplomado de fresco, até que ponto é que as expectativas que tinha foram correspondidas?

As expectativas foram superadas, também devido à experiência que adquiri antes de ter entrado no IPS, que fez com que tivesse várias propostas de trabalho após a conclusão da licenciatura. E os cursos de Engenharia do IPS, devido à sua vertente mais prática, preparam melhor os alunos para encarar o mundo do trabalho. No meu caso, foi um auxílio enorme todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Qual foi a sua primeira oportunidade de trabalho?

Foi com a Alcatel-lucent. Fui dois meses para Madrid para especializar-me numa rede de telecomunicações, ficando depois como engenheiro responsável do projeto nas instalações da Nokia-Siemens em Alfragide. Após conclusão deste projeto, recebi várias propostas de trabalho e resolvi aceitar a da HI FLY, companhia aérea portuguesa, com a função de engenheiro responsável por toda a manutenção e melhoramento da cabine dos aviões, tanto a nível de *hardware* como de *software*, o que engloba principalmente o sistema de telecomunicações do avião, o sistema de entretenimento a bordo para os passageiros e toda a parte elétrica da cabine. Esta experiência, devido às operações no mundo inteiro, fez com que viajasse por mais de 40

países, tendo estado presente em várias conferências mundiais de aviação.

Na companhia aérea Etihad Airways, onde trabalha atualmente, que funções desempenha e que grau de responsabilidade acarretam?

Tudo começou em 2015, quando aceitei o convite da Etihad Airways, companhia aérea sediada em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, para ser o responsável da cabine dos aviões, novas tecnologias e conectividade a bordo, de uma frota hoje com mais de 300 aviões. A minha função consiste em ser responsável por toda a manutenção e operações dos variadíssimos sistemas a bordo de vários tipos de aviões Airbus e Boeing, fazer parte de novos projetos para os futuros aviões, desenvolvimento com vários fabricantes da futura conectividade a bordo e tudo o que engloba novas tecnologias a serem implementadas na cabine dos aviões. Em 2016 a Etihad Airways recebeu o prémio da melhor “IFE/Conectividade a bordo” numa companhia aérea a nível mundial, pela revista de aviação PAX International, em Hamburgo, na Alemanha.

Seguiu uma carreira que o conduziu a uma vida cosmopolita, de contacto com o mundo. Sente que a experiência por que passou no IPS o preparou para este percurso?

Claro que sim, considero a ESTSetúbal a minha segunda casa na cidade, na medida em que foi muito importante no desenvolvimento da minha personalidade de modo a estar preparado para todos os desafios profissionais e pessoais. Enquanto estudante, fiz parte da direção do Núcleo do Curso de EEC, da Associação de Estudantes da ESTSetúbal e fui inclusive um dos “Moscateleiros” responsáveis pelas praxes académicas do curso. Todas estas experiências e eventos foram de extrema importância no meu percurso académico e pessoal.

Continua ligado ao universo IPS?

Sim, vou estar sempre ligado ao IPS. Tento acompanhar frequentemente

as novidades académicas e continuo a ter contacto com os meus ex-colegas. Ficaram amizades para a vida e alguns desses amigos, inclusive, são já parte da minha família. I

“REVIVER É VIVER” ENTRE OS VENCEDORES DO TOURISM TRAIN EXPERIENCE

O projeto de dinamização turística “Reviver é viver”, concebido por três estudantes da licenciatura em Animação e Intervenção Sociocultural, da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), foi um dos vencedores da 3.^a edição do Tourism Train Experience (TTE), iniciativa promovida pela Universidade Europeia e pelo Turismo de Portugal, este ano dedicada ao Alentejo e à valorização da sua linha férrea.

Os sete prémios, um por cada localidade alentejana, foram entregues no passado dia 2 de março, no âmbito da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), numa cerimónia que contou com a presença da secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, e do presidente do Turismo de Portugal, Luís Araújo.

“Reviver é viver”, ideia de Joana Silva, Márcia Rodrigues e Raquel Candeias, foi o projeto vencedor entre os trabalhos finalistas propostos para a vila de Mértola, tendo ainda merecido o terceiro lugar no conjunto das 88 propostas submetidas para as sete localidades visadas, nomeadamente Évora, Vila Viçosa, Alentejo, Beja e Vendas Novas.



VOCOLOGIA DO FADO É O PRIMEIRO ESTUDO CIENTÍFICO DA VOZ CANTADA

**Investigação
coordenada
por docente
da ESS/IPS
publica
primeiro
produto**



O projeto de investigação Vocologia do Fado, a decorrer desde 2006 sob coordenação da docente Ana Paula Mendes, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS/IPS), acaba de publicar o seu primeiro grande produto.

Trata-se da Escala de Apreciação da Voz Cantada – EAVOCZ, um instrumento de estudo áudio-perceptivo da voz dos fadistas, que surgiu como resposta a uma necessidade do próprio projeto, pioneiro e até agora único em Portugal, no sentido em que se propõe caracterizar a voz cantada à luz de critérios científicos e também artísticos.

A EAVOCZ já está disponível em Português, na CreateSpace, da Amazon, seguindo-se as respetivas traduções para a língua inglesa e para o Espanhol, o que levou a investigadora em Terapia da Fala à Universidade de Talca, no Chile, onde se encontra desde fevereiro.

Iniciado cinco anos antes da classificação do fado como Patrimó-

nio Imaterial da Humanidade da Unesco, e justamente com o intuito de conhecer, proteger e valorizar as vozes dos seus intérpretes, o projeto Vocologia do Fado deu os primeiros passos com um estudo-piloto envolvendo 15 fadistas. Dados os resultados promissores, registados em artigo então publicado no “Journal of Voice”, a investigação, financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, evoluiu depois para uma amostra alargada de 104 intérpretes, abrangendo amadores (90), profissionais (14), homens (47) e mulheres (57).

“Pretendeu-se estudar acusticamente a voz do fadista e para isso as vozes foram gravadas com gravadores digitais e microfones de cabeça, isto é, aparelhos desenhados especificamente para a captura e análise da voz humana. Também se pretendeu estudar áudio-perceptivamente a voz do fado e, para isso, recorreu-se à construção do instrumento Escala de Apreciação da Voz Cantada – EAVOCZ, desenhado e criado especificamente para este objetivo. E

que foi analisado por juizes com diferentes *backgrounds* académicos e profissionais: professores de canto, terapeutas da fala, fadistas e público em geral”, resume a investigadora Ana Paula Mendes.

O segundo produto a resultar deste projeto é o livro “Vocologia do Fado – A Voz do fado”, que será publicado este ano e que se destina a um leque multidisciplinar de leitores – fadistas, professores de canto, cantores, maestros vocais, otorrinolaringologistas, apaixonados pelo fado ou meros curiosos – na medida em que inclui informação em diferentes áreas científicas que complementam o conhecimento no domínio do canto.

O grande objetivo é, colocando o estudo no plano prático, “quantificar e qualificar estas centenas de vozes, e perceber o que é a voz do fado, e o que se gosta e não gosta no fado”. O que, conclui a docente da ESS/IPS, terá aplicação concreta nas “vertentes pedagógica, clínica e artística da voz cantada”. ■

BREVES

JOSÉ GIL NA COMISSÃO ORGANIZADORA DO V FITAP

José Gil, docente da Escola Superior de Educação do IPS, é um dos nomes que integram a comissão organizadora do V FITAP – Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas, uma lista composta por cerca de duas dezenas de académicos, vindos de instituições de Angola, Moçambique, Argentina, Brasil, Espanha e Portugal. O evento, a decorrer em maio, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), vai contar igualmente com a participação do Teatro Politécnico do IPS, coletivo dirigido e dinamizado pelo docente.

FERNANDA GOMES DA COSTA COORDENA RIVDAL EM 2018

O IPS foi nomeado entidade coordenadora da RIVDAL – Rede Integrada de Resposta à Violência Doméstica do Alentejo Litoral para o ano de 2018, cargo que será assumido pela docente Fernanda Gomes da Costa, do Departamento de Enfermagem da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS). A decisão foi tomada, por unanimidade, no âmbito do 26.º Encontro da RIVDAL, realizado em Sines, no passado mês de fevereiro.

IPS ENTRE OS PARCEIROS DO AGEING CONGRESS 2018

O IPS é um dos parceiros institucionais do Ageing Congress 2018 – Congresso Internacional sobre o Envelhecimento, que decorrerá no *campus* da Coimbra Business School, entre os dias 27 e 29 de maio, propondo ser uma referência no debate sobre a temática do envelhecimento na atualidade. Pedro Dominginhos, presidente do IPS, é um dos nomes integrantes da Comissão de Honra e Ana Fátima Pereira, docente da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), assume o cargo de copresidente do congresso, juntamente com dois representantes do Instituto Politécnico de Coimbra e da Universidade de Valência, Espanha.



OPINIÃO

QUEM TEM O FATOR E?

SANDRA PINTO

A expressão foi inventada por acaso. Queríamos encontrar uma forma diferente de chamar a atenção para os empreendedores e suas características. Logo, o fator E representa o Empreendedor.

Há cinco anos que estou dedicada ao empreendedorismo no IPS. Tem sido um trabalho de construção pedra a pedra, como construir uma casa, porque promover o empreendedorismo no ensino superior não é um tema consensual. É um tema que aparece sempre associado a várias questões. Empreender? Porquê? Para quê? Se estamos a formar pessoas é para que no futuro sejam quadros de organizações já formadas, certo?

Partamos do princípio de que para cada problema há uma solução. Se cada um de nós resolver um pedaço de um problema, que impacto teríamos na sociedade? Quantos postos de trabalho poderiam ser

criados partindo de três, quatro, cinco leitores deste artigo? Quantos problemas conseguiríamos resolver?

Mas afinal, vamos fazer o quê? Não será preciso ir muito longe. Basta estar na nossa casa, no caminho para o trabalho, no local onde trabalhamos...em qualquer sítio encontramos problemas que precisam de novas soluções, de novos produtos, novos serviços, novos processos.

Somos, no entanto, toldados pelos nossos medos, pelas nossas inseguranças: estou sozinho, isto não vai resultar, já estão empresas no mercado a fazer isto, não tenho investimento, não... não... não... As frases valem o que valem, mas as que valem mais são as que provêm de pessoas que efetivamente fizeram aquilo que a memória diz deles. E sobre vencer receios, Nelson Mandela disse: “O Homem corajoso não é aquele que não tem medo, mas o que vence o medo.”

Podemos ser mais, contribuir para mudar a sociedade, ser um fator de regeneração no mundo, ser a chave para um mundo melhor. E, quem sabe, fazer acontecer algo melhor. Precisamos efetivamente de empreendedores, de gente que acha que pode mudar o mundo. Empreender porquê? Porque sim... E ao mesmo tempo perguntaria: porque não? Empreender para quê? Porque é preciso, porque alguém tem que fazer alguma coisa, porque o mundo é maior que nós.

E se não formos nós a fazer a diferença no mundo, então quem será? Se não formos nós, que detemos o conhecimento, quem será? Se não formos nós a quem são disponibilizadas tantas ferramentas de trabalho, quem será? E é por isso que precisamos de quem tem o fator E. E na IPStartUp estamos à vossa espera.

Gestora da IPStartUp – Incubadora de Ideias de Negócio do Instituto Politécnico de Setúbal

III JORNADAS DAS TECNOLOGIAS DO PETRÓLEO

19 MAR

“A importância do gás natural no setor energético” é o grande tema deste ano das Jornadas das Tecnologias do Petróleo, uma organização da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS). Nesta terceira edição, agendada para 19 de março, estão previstas comunicações de vários representantes do setor, nomeadamente da Associação Portuguesa de Empresas de Gás Natural, da Associação Portuguesa de Geocientistas e Engenheiros do Petróleo, e das empresas CEPISA e Partex Oil & Gas.

OPEN DAY IPS

9 E 14 ABR

O IPS abre as portas a jovens, pais, professores, orientadores vocacionais e a todos os interessados com o objetivo de dar a conhecer as suas instalações, oferta formativa e saídas profissionais. O Open Day decorre a 9 de abril no *campus* de Setúbal (escolas superiores de Tecnologia, Saúde e Ciências Empresariais) e, a 14, nas instalações da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro. São esperados, em ambas as iniciativas, mais de uma centena de jovens das escolas secundárias e profissionais da região.

CONGRESSO CITADNS'2018

12 - 14 ABR

O IPS e a Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, Espanha, uniram esforços para a organização do Congresso Internacional “Turismo Ativo, Desporto, Natureza e Sustentabilidade”, que decorrerá entre os dias 12 e 14 de abril no Auditório Nobre do IPS, em colaboração com a Câmara de Setúbal, Instituto Português do Desporto e Juventude e Turismo de Portugal. Com periodicidade anual, realizando-se alternadamente entre Portugal e Espanha, o CITADNS'2018 contará com a participação de congressistas nacionais e internacionais, entre investigadores, académicos, estudantes, autarcas, especialistas e profissionais do desporto, do turismo e do lazer, visando o debate e a reflexão, através da partilha de estudos, trabalhos de investigação, experiências e exemplos de boas práticas.

DO MUNDO PARA O IPS

“O meu objetivo é levar para a minha comunidade o que estou aprendendo aqui”

GABRIELA RODRIGUES

BRASIL

PROGRAMA SANTANDER UNIVERSIDADES



Acabada de chegar de Guarulhos, na Região Metropolitana de São Paulo, esta estudante de Arte e Teatro está “emocionada” com o que veio encontrar em Setúbal. Desde a proximidade entre o alojamento e o *campus* – em casa demorava três horas diárias em deslocações à Universidade Estadual Júlio Mesquita – à limpeza da cidade, passando pela realidade social. “Em São Paulo a desigualdade

é escancarada, há pessoas muito pobres em todos os lugares. Eu não tenho visto isso aqui e fico pensando: por que não é ainda assim lá?”. Outro motivo de “encantamento” é o edifício da ESE/IPS, assinado pelo arquiteto Siza Vieira, onde está inscrita em Animação e Intervenção Sociocultural. Um curso que, acredita, lhe proporcionará aprendizagens preciosas, tendo em conta os planos que tem para o futuro. “Guarulhos é uma cidade dormitório, onde existem poucos espaços de fruição cultural. O meu objetivo é levar para a minha comunidade o que estou aprendendo aqui”.

Mais testemunhos em www.ips.pt